



26º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
Florianópolis-SC

#NeoJuntos
11 A 14
DE OUTUBRO
CentroSul Florianópolis
Av. Gov. Gustavo Richard, 850 - Centro, Florianópolis - SC



Trabalhos Científicos

- Título:** Papel Da Ultrassonografia No Diagnóstico E Acompanhamento Da Doença Renal Policística
- Autores:** FERNANDA EMY INUMARU (FMUSP), ISABELA MELLO (FMUSP), MÁRIO CÍCERO FALCÃO (FMUSP), MARCIA MATSUOKA (FMUSP), LISA SUZUKI (FMUSP), WERTHER BRUNOW DE CARVALHO (FMUSP)
- Resumo:** [INTRODUÇÃO] - Doenças renais policísticas (DRP) constituem um grupo de patologias graves que podem levar à falência renal. São divididas em autossômica recessiva (DPRAR) e autossômica dominante (DPRAD). DRPAR é a forma grave pediátrica afetando rins e trato biliar com incidência de 1:20.000 nascidos vivos. [OBJETIVOS] - Descrição do caso: Mãe com 31 anos, com filho anterior portador de displasia renal policística. Ultrassonografia (USG) morfológica evidenciou oligoâmnio, rins aumentados hiperecogênicos bilateralmente, sem distinção de córtex e medula. Recém-nascido (RN) pesando 2123 gramas apresentou massa palpável bilateralmente em abdome. USG de abdome evidenciou hepatomegalia, rins aumentados, múltiplos cistos corticais difusos e espessamento uretelial difuso bilateralmente. Nas ultrassonografias subsequentes ocorreu aumento progressivo dos rins e dilatação das vias biliares intra-hepáticas. Evoluiu com oligúria, anasarca, sepse e injúria renal aguda com indicação de diálise. No entanto, a via de acesso ao peritônio estava prejudicada devido à hepatomegalia e nefromegalia e a diálise não realizada. Após estabilidade clínica recebeu alta com 2 meses e 28 dias para seguimento ambulatorial. [METODOLOGIA] - Não se aplica [RESULTADOS] - Na DRP ocorre substituição do tecido normal dos rins por cistos repletos de líquidos. Os cistos podem ser de tamanhos variados, localizados em qualquer porção do néfron, modificando a morfologia renal e evoluindo com injúria renal. O diagnóstico pode ser suspeitado desde o período antenatal, sendo a USG, o exame de primeira escolha. Os achados ultrassonográficos pré-natais incluem rins de tamanho aumentado, hiperecogenicidade e oligoâmnio. No período pós-natal, os casos menos graves sobrevivem e apresentam rins palpáveis bilateralmente, hipertensão arterial, déficit de concentração urinária, acidose metabólica e injúria renal progressiva. O acometimento hepático pode ser desde assintomático até evoluir para hipertensão portal. A USG pós-natal possibilita o acompanhamento renal e hepático. A DRPAR é associada a prognóstico reservado e cerca de 30% morrem no período perinatal, em geral por insuficiência respiratória por hipoplasia pulmonar. [CONCLUSÃO] - A utilização da USG no diagnóstico e acompanhamento das doenças policísticas renais já está bem estabelecido, levando em consideração que é um método de imagem não invasivo, sem radiação e indolor. Neste caso, o suporte clínico favoreceu o desfecho clínico, pois o RN recebeu alta hospitalar, apesar de quadro grave e desfavorável.